



## **“Quem construiu a Tebas de sete portas?” Artífices da cidadania, sujeitos da própria história**

*CORD, Marcelo Mac. Artífices da cidadania. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista. Campinas, SP:*

*Editora da Unicamp, 2012, 440 páginas.*

**Alexandra Lima da Silva\***

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

---

Durante muito tempo, os historiadores se preocupavam com os reis, rainhas, papas, príncipes e dos ditos “grandes homens”. Valorizavam-se os feitos desses sujeitos, seus modos de vida, vestuário e até as habitações desses homens: palácios, igrejas, templos... Durante muito tempo, ignorou-se quem construíam tais monumentos.

A exemplo de Bertold Brecht, que ousou interrogar sobre quem construiu a Tebas de sete portas, o historiador Marcelo Mac Cord, no livro *Artífices da cidadania. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista*, lança um olhar sobre um grupo de trabalhadores negros do ramo de edificações em Recife, no século XIX.

\* ALS: Doutora, e-mail: alexandralima1075@gmail.com

O livro é fruto da tese de doutorado intitulada *Andaimes, Casacas, Tijolos e Livros: uma associação de artífices no Recife, 1836-1880*, defendida no ano de 2009 no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O trabalho foi premiado no Prêmio Capes de Tese 2010, como a melhor tese na área de História no ano anterior. Obteve também, o primeiro lugar no concurso de teses “Várias Histórias”, resultando na publicação em forma de livro.

A obra conta com prefácio de Silvia Hunold Lara, para a qual “ao discutir as tensões entre vontade e contingência, escolhas pessoais e determinações gerais, e ao incorporar as dimensões da cultura à análise das relações sociais, *Artífices da cidadania* lança muitos temas” (LARA, In: *CORD*, 2012, p. 26).

O livro valeu-se de fontes ricas e variadas, localizadas em instituições situadas na cidade de Recife e Rio de Janeiro, dentre as quais destacam-se os livros de matrícula, coleções particulares, relatórios, recibos, correspondências, periódicos, coleção de leis, fontes iconográficas, apenas para citar algumas tipologias.

O trabalho tem como alicerce principal, analisar o universo social dos “artífices especializados no ramo das edificações que eram livres, mas não eram brancos, e acreditavam no trabalho como fator de distinção social” (*CORD*, 2012, p. 29). Com isso, é possível problematizar a associação que muitos ainda tecem entre escravos como sinônimo de “negros”. Tais homens de “pele escura” lutavam para a construção da ampliação dos direitos da cidadania, buscando uma afirmação por meio de um ofício qualificado e a constante distinção em relação aos “outros”, os escravos.

As tensões e projetos da Sociedade das Artes Mecânicas foram cuidadosamente explorados no livro, sempre centrada na experiência dos sujeitos, conforme orienta Edward Palmer Thompson (1997; 1998).

Destaco, dentre os projetos da referida sociedade, a construção do Liceu de Artes e Ofícios do Recife, na qual “os artífices de cor eram dos poucos a possuir experiência político-pedagógica para tocar o projeto” (*CORD*, 2012, p. 40).

Vestir a casaca, trabalho e educação: essas foram alguns dos caminhos empreendidos pelos homens de pele escura no Recife imperial no sentido de diferenciar no mundo caracterizado pela escravidão, pois, “os artífices letrados e de pele escura da Imperial Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais deviam ser um enorme incômodo para aqueles que consideravam os negros seres ‘naturalmente’ indolentes e apáticos” (CORD, 2012, p. 409).

Os artífices da cidadania buscavam reconhecimento também por suas capacidades intelectuais, e não apenas pelos conhecimentos de ordem prática e manual para os quais muitos associam ofícios relacionados às edificações. É interessante como o historiador Marcelo Mac Cord analisa as associações e práticas de mutualismo, ao mesmo tempo em que evidencia conflitos, hierarquias e distinções no interior do grupo de trabalhadores.

Por fim, “a mensagem na garrafa” que a leitura de *Artífices da cidadania. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista* nos transmite é que, sim, havia livros, expectativas e sonhos na experiência de pedreiros, carpinteiros, marceneiros de pele escura no Recife do século XIX. Mundo do trabalho e educação na experiência de tais sujeitos, caminhavam lado a lado. O livro de Marcelo Mac Cord, sem dúvida, é leitura fundamental para os estudiosos interessados nos debates da história social e da história da educação no Brasil.

## Referências

CORD, M. ANDAIMES, CASACAS, TIJOLOS E LIVROS: Uma Associação de Artífices no Recife, 1836 - 1880. São Paulo: Tese (Doutorado em História), UNICAMP, 2009.

CORD, M. M. & BATALHA, C. H. M. (Orgs.). *Organizar e proteger: trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX)*. 1ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

MESQUITA, I. M; CARVALHO, R A.; FARIA FILHO, L. M. (Orgs.). *Nas dobras de Clio: História Social e História da Educação*. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Recebido: 20/07/2015

*Received: 07/20/2015*

Aprovado: 07/09/2015

*Approved : 09/07/2015*